

## POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES COM TERAPIA ANTIMICROBIANA PRESCRITA EM UMA URGÊNCIA PEDIÁTRICA NO ESTADO DO MARANHÃO

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**FILHO; Carlos Alberto de Melo <sup>1</sup>, PESSOA; Débora Luana Ribeiro <sup>2</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Existem tratamentos que necessitam de associação de fármacos, principalmente para potencializar o efeito terapêutico. Entretanto, o uso simultâneo de vários medicamentos aumenta o risco de interação medicamentosa. Esse risco é ainda maior em pacientes pediátricos, uma vez que processos de biotransformação e eliminação de fármacos ainda não estão totalmente desenvolvidos em crianças, resultando em prolongada meia-vida e excreção reduzida. **OBJETIVO:** Avaliar potenciais interações medicamentosas (PIM) em prescrições em urgência pediátrica contendo antimicrobianos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Revisou-se prontuários físicos das consultas de uma urgência pediátrica do período de janeiro a junho de 2021, que foram fornecidos pela direção do Hospital Municipal Materno Infantil Nossa Senhora das Mercês. As PIM foram verificadas nas bases de dados Drugs.com, Mobile MICROMEDEX® e Karalliedde et al. 2016. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (CAAE 26792019.9.0000.5087 e Parecer número 3.809.163) e obedeceu às diretrizes éticas estabelecidas de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **RESULTADOS:** Foram encontrados 668 prontuários com prescrição de antimicrobianos nesse período. Destes, 56% eram de pacientes do sexo masculino, 58,4% tinham entre 0 e 4 anos e 53,7% desses atendimentos foram feitos por médicos pediatras ou com pós-graduação em pediatria. A média de fármacos prescritos por atendimento foi de 2,27. A combinação de um antimicrobiano com outro medicamento estava presente em 506 prontuários e a mais frequente foi entre Penicilina G Benzatina e Dipirona, presente em 36,9% das fichas. 14 PIM foram encontradas nos prontuários analisados. As PIM estavam distribuídas na seguinte frequência: Ceftriaxona + Fenitoína (4 vezes), Gentamicina + Cefalotina (3 vezes), Metronidazol + Ondansetrom (2 vezes), Azitromicina + Aerolin/Albuterol (1 vez), Metronidazol + Tramal (1 vez), Ceftriaxona + Gentamicina (1 vez), Azitromicina + Cetoconazol (1 vez) e Ceftriaxona + Furosemida (1 vez). Observou-se ainda que a média de idade dos pacientes com PIM era de 4,23 e a média de fármacos nessas fichas era de 4,161. Das 14 prescrições com PIM, sete foram feitas por médicos pediatras ou com pós-graduação em pediatria e sete por

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão, carlos.amf@discente.ufma.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão, debora.luana@ufma.br

médicos de outra especialidade ou não especialista. **CONCLUSÃO:** PIM foram encontradas em 2,7% dos 506 prontuários com combinações de medicamentos. As PIM foram mais comuns em fichas com mais de quatro medicamentos e não houve diferença em relação à especialidade do médico prescritor. Espera-se que esses dados contribuam para alertar aos profissionais de saúde sobre essas PIM e evitar que se repitam com frequência na pediatria, considerando as características farmacocinéticas especiais deste grupo etário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antimicrobianos, Interações Medicamentosas, Pediatria, Farmacologia